

Fim das "Autorizações de Permanência"

Poucos meses depois de ter entrado em vigor a lei das "autorizações de permanência", a mesma vai agora fechar. Ignorando os milhares de trabalhadores que não conseguiram legalizar-se, apesar de já se encontrarem a trabalhar em Portugal, o governo vai incentivar as empresas a recrutarem em alguns países de origem a mão-de-obra que falta no mercado de trabalho português. É fácil prever que esta medida dará início a uma gigantesca caça ao imigrante "ilegal". Para quem já tiver a autorização de permanência vai ser mais fácil lutar pelo direito à autorização de residência. É por isso importante que alertemos todos os nossos amigos que não têm ainda a sua situação regularizada para se dirigirem à Associação, a fim de informarem a Inspeção Geral de Trabalho de que estão a trabalhar (com ou sem contrato, com ou sem pagamento de salário). É importante ficar abrangido pela lei antes que ela feche. Faltam poucos dias!

3º Fórum do Imigrante

Numa altura em que os governos europeus endurecem a repressão sobre os imigrantes e que, em Portugal, o governo se prepara para fechar a lei das "autorizações de permanência", é mais necessário do que nunca reforçar a organização dos imigrantes na unidade e na luta pela dignidade humana e pela igualdade de direitos.

Por isso, não faltas ao 3º Fórum e trás amigos contigo.

Domingo 14 de Outubro

a partir das 9h30, no auditório da Câmara Municipal da Amadora (junto à estação de comboios da Amadora).



Contra todas as formas de terrorismo

O terrorismo, ao atacar alvos indiscriminados, com o sacrifício de vidas inocentes, não resolve o problema dos povos nem serve a causa que diz defender. Temos de reconhecer, no entanto, que os atentados de 11 Set. são a consequência de um terrorismo muito mais grave e devastador perpetrado pelos Estados Unidos e outras potências ocidentais - incluindo Portugal - que pilham os países mais pobres, alimentam guerras e apoiam ditaduras sangrentas. Também as vítimas desses atentados têm sido inocentes. Desta vez foram atingidos aqueles que se julgavam intocáveis e a reacção foi imediata: dois dias mais tarde, Israel assassinava 14 palestinianos e o seu ministro da Defesa vangloriava-se de "o mundo não ter dito nada", como se os ataques contra os árabes se tivessem tornado legítimos. Entretanto, os governos dos países ricos discutem medidas para restringir ainda mais, em nome da segurança, as liberdades individuais e para tentar impedir com mais repressão ainda a imigração proveniente do chamado terceiro mundo.

editorial

Ao construirmos a associação Solidariedade Imigrante a partir do trabalho com a imigração, iniciado já há alguns anos pelo Centro de Apoio ao Imigrante da associação Olho Vivo, quisemos responder antes de mais à necessidade e à vontade de nos dedicarmos mais e melhor à luta pelos direitos dos imigrantes em Portugal.

Esta nova etapa na construção de um movimento de trabalhadores estrangeiros e de todos aqueles que estão solidários com a nossa causa exige, entre outras coisas, uma maior divulgação da associação e das suas actividades e uma melhor circulação da informação entre os sócios. Por isso iniciámos a edição de vários materiais, como uma colecção de gravações vídeo já à venda na associação, uma colecção de brochuras cujo primeiro número está prestes a ser publicado e, finalmente, esta Folha Informativa que se quer um embrião do futuro jornal da associação.

O primeiro número desta Folha é experimental. Esperamos agora as críticas, sugestões e comentários que a tornarão cada vez melhor. Ela só terá razão de existir se for a *nossa* folha e se todos contribuirmos com notícias, relatos de experiências, denúncias, e, sobretudo, com a sua divulgação no círculo de amigos e entre os colegas de trabalho. Contamos contigo!

**Vem associar-te,
participa e sê solidário!**

A lei dos tubarões

Em Portugal, muitos imigrantes são mal pagos e grande número deles não vê o salário no fim do mês, tendo que correr atrás dos patrões ou subempreiteiros, na maioria mentirosos que traem os seus empregados e os exploram quotidianamente. À mínima reclamação ou contestação, os trabalhadores são ameaçados de despedimento. Cobrar e desaparecer é a lei que reina nas obras. Para os trabalhadores, trata-se de um trabalho muitas vezes duro e stressante, cheio de riscos e sem as condições de saúde e segurança necessárias. Temos que meter na cabeça dos patrões e subempreiteiros que o mínimo das suas obrigações é pagar os empregados no fim do mês.

Papa Sarr

Não devemos calar-nos

Um amigo contou-me que fica triste quando se aproxima o fim do mês, porque o patrão começa a ficar nervoso, arrogante e muito exigente. Por tudo e por nada o patrão ralha com ele e diz-lhe constantemente com maus modos: tu saís-me demasiado caro. O meu amigo gostaria de lhe responder que também lhe dá muito lucro, mas prefere calar-se – assim como os seus colegas, vítimas dos mesmos maus tratos – com medo de ser despedido.

É difícil, não é?

Papa Sarr

No Alentejo, trabalhadores exerceram os seus direitos e saíram vitoriosos

Em Setembro, a Solidariedade Imigrante deslocou-se à Vidigueira e reuniu com seis trabalhadores da construção civil abandonados pelo "patrão" subempreiteiro, que fugiu com 4.000 contos dos salários destes trabalhadores. Amigos da causa dos imigrantes e nossos activistas em Beja mobilizaram-se em defesa dos direitos destes seis trabalhadores e, com a intervenção da nossa associação, colocou-se a Inspeção Geral do Trabalho no terreno para que se fizessem cumprir as leis referentes à "responsabilização solidária" do dono da obra.

E assim foi. Aos trabalhadores foram-lhes pagos os respectivos salários e foram assumidas as relações de trabalho com dois deles para que se possam legalizar. O Boris, o Yurie, o Izaias e tantos outros trabalhadores imigrantes exerceram os seus direitos, lutando por eles, são hoje membros da Solidariedade Imigrante e são um exemplo de como vale sempre a pena lutar para termos vencer.

Timóteo Macedo

Gassatnii "Autorização de permanência"

Lebbi dantanji, nde lelnaa laawol dabbude jamiregol Hodde (Autorização de Permanência). Jooni noon, ko ngol uddatnii. Acca heewbe wonbe he gollude, be mbaawaani henndaade yiingo hodde "visto de Permanência". Tigi tawa le, ko be liggotoobe he ndeer leydi Portugaal. Jeere ligge portukees nakkiraama han, Laamu dum softinta ligginoobe be he y'ebtude (naattin'de) golloobe. Di weebi hebanaade ndee ebboore, fanjinoo. So hebii uddude han, wontat raddo manngo wonan'de be alaa kaaytaaji be. jogiibe kaaytaaji be, weebanat be habaade fii no be kebira haqqeeji mabbe, haa he hebde kaaydi Nyiibirdi. Ko dum taki, di himmi fota tinnugol sehilaabe amen e kala perdo, Mbo alaa kaaytaaji tawo immoo, dadoo, ara, tinna, haalana "Associação'o". Fii be naba, tinna " Inspeção Geral de Trabalho" won'de a no liggoo; Woni ko he "contrato" walla wonaa he "contrato" Di haani taweede he ngol lappol do he ngol uddude, heddi tan balde seeda

As guerras e a imigração

"Saí de Angola porque não quero fazer a guerra. Não quero voltar a Angola porque não compreendo nem aceito aquela guerra. Não quero matar nem ser morto por um meu irmão, enquanto os filhos dos responsáveis pela guerra, com as mãos manchadas de sangue, se passeiam em várias partes do mundo, exibindo factores exteriores de riqueza."

A guerra não só provoca mortos e deslocados, como obriga as populações a emigrar em busca de melhor vida. Têm esse direito, porque os seus países de origem, aparentemente independentes, continuam a ser dominados e espoliados pelas potências mundiais. Os atentados terroristas de 11 de Set. nos EUA vêm mais uma vez mostrar que quem sofre com esses conflitos é a população inocente. Os americanos têm estado ao longo dos tempos a provocar guerras e miséria nos países dos outros e agora, ao serem atingidos no seu coração, pretendem reagir de forma igualmente terrorista, criando uma onda de xenofobia para com os imigrantes. Por tudo isso, os imigrantes e os povos têm de criar um forte laço de solidariedade. A solidariedade imigrante.

Jorge Silva (Juca)

.....

CAMPANHA FINANCEIRA PARA UMA NOVA SEDE EM LISBOA

O salto qualitativo da nossa associação está dependente da criação de um centro intercultural, projecto que já vimos amadurecendo há muitos meses. É urgente mudarmo-nos para o centro de Lisboa, numa zona mais acessível a todos os sócios, para um local suficientemente grande onde possamos ter o nosso espaço de convívio e de debate e desenvolver novas actividades. Para além dos apoios institucionais a que nos candidatámos, apelamos a todos os sócios para que ajudem com os donativos possíveis à concretização deste projecto.